

INVESTIGAÇÃO COM DOCENTES SOBRE A PERSPECTIVA SÓCIO-INTERACIONISTA E USO DE RECURSOS ONLINE NO APOIO AO ENSINO SUPERIOR

RESEARCH WITH TEACHERS ON THE SOCIO-INTERACTIONAL PERSPECTIVE AND THE USE OF ONLINE RESOURCES TO SUPPORT HIGHER EDUCATION

Márcio André Ferreira PEREIRA
marcio@marciopereira.net.br
Fatec Barueri

Ingrid Hötte AMBROGI
ihambrogi@gmail.com
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em
Educação, Arte e História da Cultura

Marcelo Eloy FERNANDES
marceloeloyfernandes@gmail.com
Universidade Nove de Julho –UNINOVE

RESUMO

A pesquisa está alinhada a proposta de avaliar o processo sócio interacionista em um curso superior de tecnologia e assim permitiu buscar relacionamento entre professores e a percepção deles com disciplinas oferecidas de forma híbrida. Assim, busca apresentar e discutir a percepção de professores a respeito da utilização de recursos tecnológicos EaD e, especialmente os AVAs, relacionados à uma visão sócio interacionista.

Palavras chave: Recursos online, perspectiva sócio-interacionista, ensino superior.

ABSTRACT

The research is aligned with the proposal to evaluate the interactionist interaction process in a higher technology course and thus allowed to seek relationship between teachers and the perception of them with disciplines offered in a hybrid way. Thus, it seeks to present and discuss teachers' perceptions regarding the use of technological resources EaD and, especially the AVAs, related to a social interactionist vision.

Keywords: online-research, socio-interactionist perspective, higher education.

INTRODUÇÃO

O presente artigo está alinhado a proposta de avaliar o processo sócio interacionista em um curso superior de tecnologia que possuía na sua matriz curricular disciplinas oferecidas de forma híbrida e assim permitiu buscar relacionamento entre professores e a percepção deles com disciplinas oferecidas de forma híbrida. Assim, busca apresentar e discutir a percepção de professores a respeito da utilização de recursos tecnológicos EaD e, especialmente os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), relacionados à uma visão sócio interacionista. Nossos objetivos estão pautados em verificar se os processos de ensino aprendizagem estão delineados no AVA, em analisar a percepção dos professores a respeito do uso AVA e de seus recursos; identificar a percepção dos professores envolvidos em relação as ferramentas utilizadas, a identificar se as ferramentas utilizadas nos cursos híbridos são percebidas como mediadoras de um espaço sócio interacional.

Assim, esta pesquisa, através da abordagem qualitativa, realizou investigação junto à professores da FATEC - Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo gerida pelo CPS - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza em curso híbrido. A pesquisa gerou dados na busca do entendimento do comportamento e visão sócio interacionista dessas ferramentas na percepção dos professores (APPOLINÁRIO, 2006; NEVES, 1996).

OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção dos alunos a respeito da utilização de ferramentas computacionais oferecidas pela instituição de ensino, em disciplinas híbridas.

Os objetivos específicos da pesquisa são: analisar a percepção dos alunos a respeito das ferramentas computacionais e seus recursos; identificar a percepção do processo de aprendizagem através dessas ferramentas, em disciplinas oferecidas de forma híbrida em relação a outras disciplinas do curso; identificar traços sócio interacionista, em disciplinas híbridas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição de ensino superior (IES) pública administrada do Governo do Estado de São Paulo que faz uso de ferramentas computacionais de apoio a educação. Para seu desenvolvimento foi utilizada uma pesquisa qualitativa com os alunos que frequentam disciplinas híbridas. Este tipo de disciplina pode ser entendido como a combinação de aulas presenciais apoiadas em recursos computacionais que permitem uma interação fora da sala de aula entre alunos e professores.

Ela foi realizada na FATEC - Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo no Curso Superior em Tecnologia. Os indicadores de qualidade apontam uma excelente reputação no mercado de trabalho, mas um alto índice de evasão de alunos. A escolha do método aplicado para a pesquisa está diretamente relacionada ao método qualitativo e indutivo na análise dos dados coletados. Na percepção de Godoy (1995), a pesquisa

qualitativa aproxima os fenômenos que estão sendo estudados a partir das perspectivas dos participantes, considerando todos os pontos de vistas importantes para o estudo.

O SÓCIO INTERACIONISMO E OS CURSOS HÍBRIDOS

Através dos estudos de Vygotsky (1998), são postulados que uma dialética das interações com o outro e com o meio, são motivos desencadeadores do desenvolvimento sócio interacionista.

Vygotsky (1998, p.5) afirma que o homem aprende em contato, em troca, em interação com o outro. “Na ausência do outro, o homem não se constrói”. Desta forma, a formação se concretiza em uma relação dialética entre os sujeitos e a sociedade a seu redor - o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem pela interação homem-homem. Para Vygotsky (1998) o aprendizado sempre deverá ser mediado

Partindo do pressuposto que o aprendizado acontece pela mediação, as ferramentas e os recursos utilizados na educação híbrida, como esses instrumentos mediadores que devem ser o fator facilitador do processo conduzido pelos próprios alunos em interação com professores e alunos entre si. Ainda segundo o proposto de Vygotsky (1998), no início da aprendizagem o aluno ainda não sabe e nem é capaz de aprender sozinho, porque, na relação entre o aprendizado e o desenvolvimento, ele depende de outros fatores, nesta pesquisa, estamos buscando provar que as ferramentas e recursos tecnológicos podem atuar como importantes mediadores na construção do processo ensino aprendizagem.

A intenção sócio interacionista pode ser considerada absolutamente compatível com as exigências das novas formas de relação com o conhecimento, em função do caráter relacional dessa proposta, mediada pelas ferramentas tecnológicas. Cada modelo educacional possui suas características e o processo de aprendizagem deve ser adaptado para ser eficiente e atender às necessidades de cada curso assim como focado ao perfil do aluno. Com isto o professor deve preocupar-se com quais serão os momentos de o aluno realizar interação com o grupo e quais momentos estará sozinho exercitando sua aprendizagem (PEREIRA, 2008).

Nos cursos híbridos, em que os recursos das TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação - são utilizados como ferramentas de apoio, é verificado que esse ambiente computacional pode e deve ser visto como uma ponte entre os sujeitos na produção de conhecimento e transformação da informação em conhecimento, propiciando uma estrutura de interação entre alunos, professores, ambiente computacional buscam uma maior relação social. Vygotsky (1998) postulava que os processos psicológicos superiores aparecem primeiramente nas relações sociais sob a forma de processos interpessoais e são posteriormente transformados em processos intrapessoais. Em nosso campo de análise, a troca de conhecimentos entre grupo de alunos e outros sujeitos do espaço educacional.

Para instituições que começam a utilizar o ensino híbrido, existem dois grandes desafios: a falta de ferramentas tecnológicas educacionais adaptativas em português - a maior parte está disponível apenas em inglês - e a limitação de escolas conectadas à internet. De acordo com o Censo Escolar, apenas 50% delas têm acesso à internet. Desta forma, tudo indica que nos cursos híbridos, devem ocorrer maior eficiência e melhor aprendizado do aluno, com o uso de ferramentas que têm como propósito a interatividade

entre os participantes que possibilitam desenvolver práticas mais colaborativas, permitindo ao usuário participar ativamente, intercambiando saberes, desenvolvendo a comunicação em todos os sentidos (professor ↔ aluno, aluno ↔ aluno) (ALVES; BRITO, 2005).

Rodrigues (2009) afirma que:

Cursos híbridos combinam o melhor dos dois mundos, potencializam as relações de ensino e aprendizagem e estabelecem um canal de interatividade espontânea. Por meio das interações recorrentes, surge um novo paradigma, o da aprendizagem cooperativa e colaborativa, onde o professor possui nova postura: de transmissor de conhecimento para mediador entre o educando e o conhecimento (RODRIGUES, 2009, p. 2).

Como pontos fracos, podemos citar a acomodação de alguns alunos que consideram as ferramentas como um verdadeiro “recorta” e “cola” e não se preocupando em utilizá-las para apoio a sua educação. Neste caso, o professor deverá interagir no processo de ensino aprendizagem, como mediador buscando informações sobre a participação dos alunos, motivando-os durante o processo de construção e compartilhamento do conhecimento (RIBEIRO; MENDONÇA; MENDONÇA, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa teve como objetivo investigar professores e conhecer sua visão sobre o ambiente tecnológico e as ferramentas disponibilizadas, e se elas podem ser consideradas mediadoras de um ambiente sócio interacionistas. A pesquisa foi realizada com 16 professores, todos da FATEC - Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo gerida pelo CPS - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza em curso híbrido. Neste curso, alguns professores atuam basicamente com disciplinas presenciais e outros em ambientes virtuais.

Filipe e Orvalho (2008) complementam o modelo híbrido (*blended learning*) como estratégia de aprendizagem válida e complementar sendo uma forma importante de proporcionar o ensino às novas exigências da emergente necessidade da gestão do conhecimento. Assim, deste nosso grupo de 16 professores temos 3 que trabalham apenas com cursos presenciais e 13 que trabalham apoiados no AVA.

Os professores pesquisados pertencem a área de exatas e trabalham em cursos híbridos. O gráfico 1 apresenta o perfil do docente, com seu tempo de experiência acadêmica 69% tem entre 10 a 20 anos de experiência. 13% entre 21 a 25 anos e mais 6% entre 26 a 30 anos. E apenas 12% em início de carreira, isto é, entre 1 a 10 anos.



Gráfico 1. Perfil do Docente

Fonte: Autores, (2020)

Desta forma podemos concluir que os participantes são experientes no mercado acadêmico. Podemos assim obter as opiniões de professores com diferentes experiências de vida e carreira profissional e apresentar aspectos e visões que podem impactar na relação com as ferramentas tecnológicas no espaço educacional.

No gráfico 2 abaixo, 87,5% julgaram que as tecnologias potencializam a melhora da aprendizagem dos alunos. Podemos verificar a importância que o professor observa no uso das tecnologias em suas turmas e com seus alunos atendendo assim as novas exigências das novas formas de relação com seu público e com o conhecimento. A utilização das TICs influencia na melhoria da qualidade no processo de ensinar e aprender (FARIA, 2009, MOZZAQUATRO; MEDINA, 2008), além do contato “extra sala”.

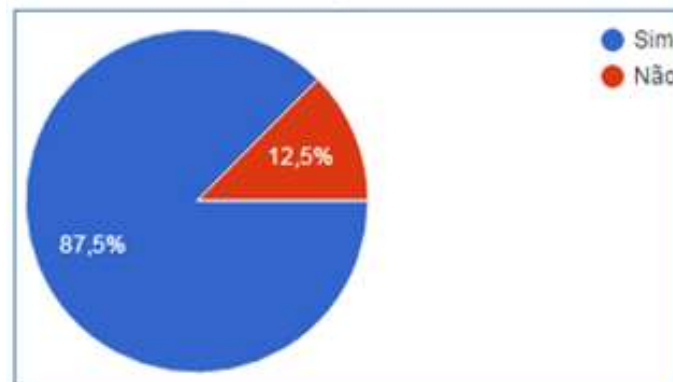


Gráfico 2. Você julga que as tecnologias potencializam a melhora da aprendizagem aos alunos? Fonte: Autores, (2020)

E é importante ressaltar a importância de atentar-se para o uso das ferramentas tecnológicas, não bastando achar apenas que elas potencializam o ensino por si só, mas, que é necessário o professor, para fazer uso delas, estar inteirado sobre seu uso devendo, através do projeto pedagógico da instituição, saber quais são importantes para cada grupo de alunos, cada curso e os motivos de seu uso (SILVA ,2016)

Para Tezani (2011) a Internet proporciona inúmeras possibilidades e flexibilidades permitindo ao professor utilizar muitas ferramentas tecnológicas no apoio pedagógico, por isto, é muito importante o professor utilizar formas e estratégias no uso das tecnologias sempre levando em consideração o projeto pedagógico.

No gráfico 3, 81,3% responderam que trabalham com recursos EaD em sua disciplina. O uso dos recursos EaD em disciplinas presenciais permite a abertura de um leque de possibilidades, o enriquecimento da ampliação de acesso ao material para fora de sala de aula permitindo ao professor disponibilizar materiais aos seus alunos, enviando e recebendo avisos sobre avaliações e a disciplina de forma geral, organizando o recebimento de avaliações de seus alunos.

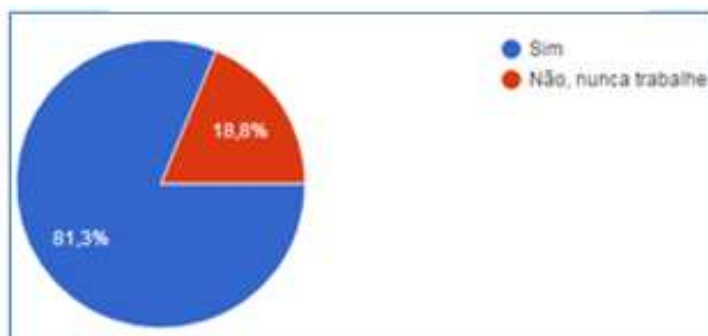


Gráfico3. Você trabalha com recursos EaD em sua disciplina? Fonte: Autores, (2020)

O professor deve preocupar-se em sua disciplina em utilizar as tecnologias de forma coerente estando está a serviço e alinhada com a proposta pedagógica assim tornando a tecnologia um meio facilitador no ensino híbrido.

Para os professores que responderam sim, foi solicitado que informassem o tempo de utilização de recursos EaD, que é apresentado no gráfico 4. Esse dado aponta a preocupação do professor em utilizar as tecnologias proporcionando aos alunos ganhos no processo de ensino e aprendizagem. Deve-se observar que este comportamento pode estar relacionado aos profissionais da educação acompanharem as novas necessidades e tendências exigidas pelo mercado educacional.

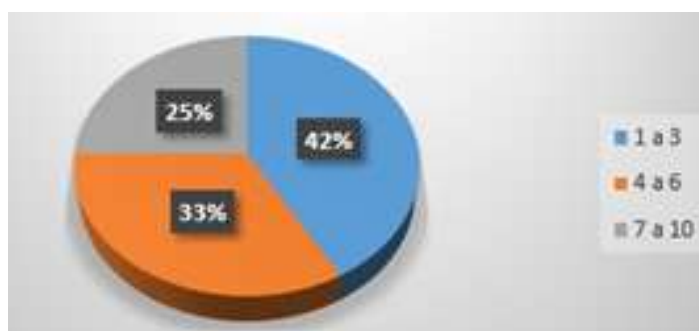


Gráfico 4. Tempo de uso de Recursos EaD. Fonte: Autores, (2020)

Deve-se salientar que usar tecnologia e seus recursos não quer dizer que a comunicação com os seus alunos está acontecendo e nem afirmar que existe um ambiente sócio interacional. Até este momento da pesquisa só podemos verificar que os professores afirmam usar as ferramentas, mas não conseguimos tirar qualquer conclusão de melhoria educacional com seu uso.

Os pesquisadores Moore e Kearsley (2013) já destacaram a importância sobre o uso das tecnologias em seu trabalho. Mas esses pesquisadores ressaltam a importância da tecnologia associada a uma proposta de educação definida por um plano, uma estratégia que venha acrescentar possibilidades de, através desses recursos tecnológicos, os envolvidos no processo educacional consigam integrar, interagir, participar, trocar. Infelizmente, em nossas respostas, nossos professores ainda percebem as ferramentas como uma extensão do controle da sala de aula. São instrumentos utilizados para verificar e controlar o acesso dos alunos e o acesso ao material. Quando se pesquisou sobre se os recursos tecnológicos como Blogger, Dropbox, Onedrive, Google promovem maior interação, diálogo, debates entre alunos e professores, 68,8% disseram que promovem interação.

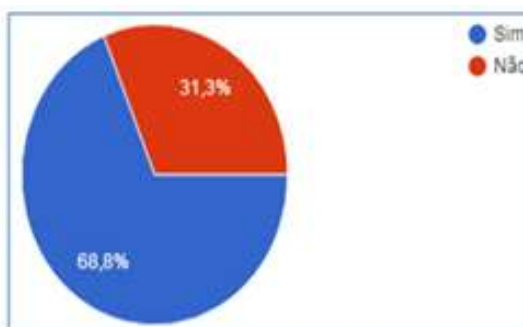


Gráfico 5. Você diria que recursos tecnológicos como o Blogger, Dropbox, OneDrive, GoogleDocs, etc, promovem maior interação, diálogo, debates entre alunos e professores? Fonte: Autores, (2020)

Analisando o gráfico 5 acima, 68,8% disseram que esses recursos promovem interação com os alunos, mas se voltarmos no gráfico 2 percebemos incongruência de dados. Naquele gráfico 87,5% afirma que a tecnologia é importante. Entendemos que 87,5% acha importante, mas apenas 68,8% a usa em suas aulas. Temos uma disparidade entre quem usa e quem afirma que a tecnologia é importante. Este resultado pode ter sido obtido pela não obrigatoriedade ou até o tipo de incentivo dado pela IES às tecnologias nas aulas. O uso passa a ser uma decisão pessoal do professor e não uma orientação da proposta pedagógica.

Grande parte das percepções dos professores nesta modalidade de ensino (híbrida) está basicamente associada a mais “facilidades” de acesso ao material disponibilizado das disciplinas bem como o compartilhamento de informações e entrega de avaliações. Mas ainda não existem indícios suficientes para comprovar o uso das ferramentas como forma de promover o ambiente sócio interacional.

Na próxima questão, expressa pelo gráfico 6 a seguir, quando falamos de Blogs, Wiki, Dropbox, OneDrive, GoogleDocs, os entrevistados listaram as desvantagens de seu uso. Assim apresenta-se estas respostas.

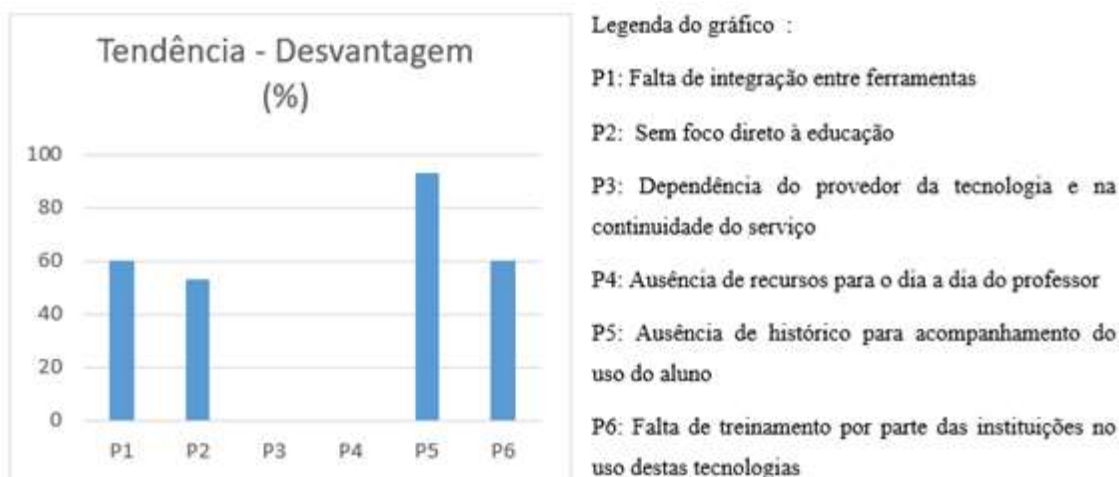
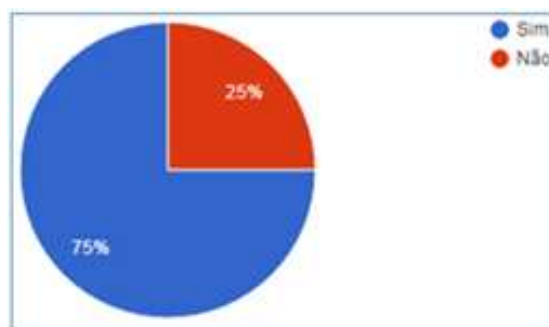


Gráfico 6. Blogs, Wiki, Dropbox, OneDrive, GoogleDocs. Fonte: Autores, (2020)

Constatou-se que 93% dos professores pontuam que a falta de histórico para controle desse aluno é a maior desvantagem dessas ferramentas. Outro dado que nos chamou a atenção foi a falta de treinamento da instituição ao uso dessas ferramentas (60%). Esse dado nos foi muito importante. Ele ressalta que nesta IES, o uso dessas ferramentas não está atrelado a uma proposta de educação e sim a decisão do docente de usá-la ou não. Apesar de ser um dado triste, essa informação nos orienta o motivo dessas ferramentas não serem usadas como mediadoras de um ambiente sócio interacional. Pela declaração dos professores percebemos que esta não é uma proposta da IES.

Aqui, nas respostas, conseguimos também perceber a preocupação do professor com a falta de integração com sistemas da IES para facilitar seu processo de gestão acadêmica bem como poder acompanhar através de históricos o aluno no uso das tecnologias para acompanhamento de sua participação e acompanhamento da disciplina. Além disto que os recursos não sendo focados para a área de educação, provavelmente, não atendam em total funcionalidade as necessidades do professor levando a utilizar várias ferramentas ao mesmo tempo o que pode criar, por exemplo a desmotivação no seu uso em função ao maior investimento ou até por considerar ser difícil ao aluno utilizar inúmeras plataformas ao mesmo tempo. No gráfico 7 ao lado foi questionado 75% respondem que “Sim” e 25% responderam que “Não”. Percebe-se assim que grande parte dos professores tem a sensação que existe aumento da interação.



Gráficos 7. Como o uso do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), você acredita que existe um aumento da interação do aluno em curso?

Fonte: Autores, (2020)

Já quando se trata do AVA proporcionar incentivo à participação dos alunos da disciplina, no gráfico 8, dos pesquisados, 75% responderam sim e 25% responderam não.

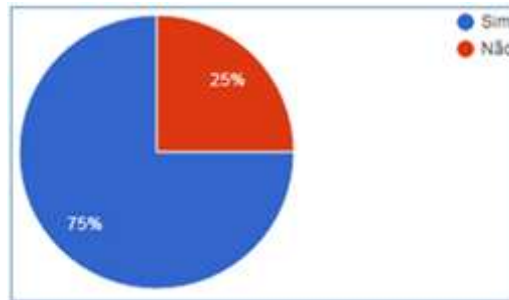


Gráfico 8. Você acredita que o AVA incentiva a participação dos alunos em sua disciplina?

Fonte: Autores, (2020)

No gráfico 9 ao lado fica evidente que o professor não está preparado para usar o ferramental, pois ele acredita que o AVA estende os encontros presenciais potencializando o processo de ensino e aprendizagem do aluno. O ambiente deve auxiliar as aulas presenciais e não aumentá-las.

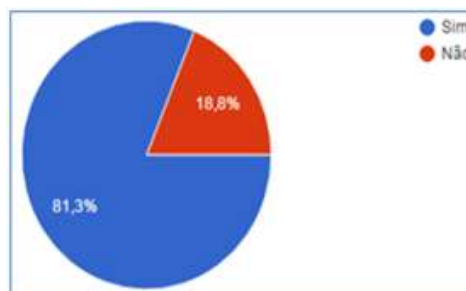


Gráfico 9. Você acredita que o AVA estende os encontros presenciais potencializando o processo de ensino e aprendizagem de seu aluno?

Fonte: Autores, (2020)

No próximo gráfico 10, podemos observar como o AVA estende os encontros presenciais.

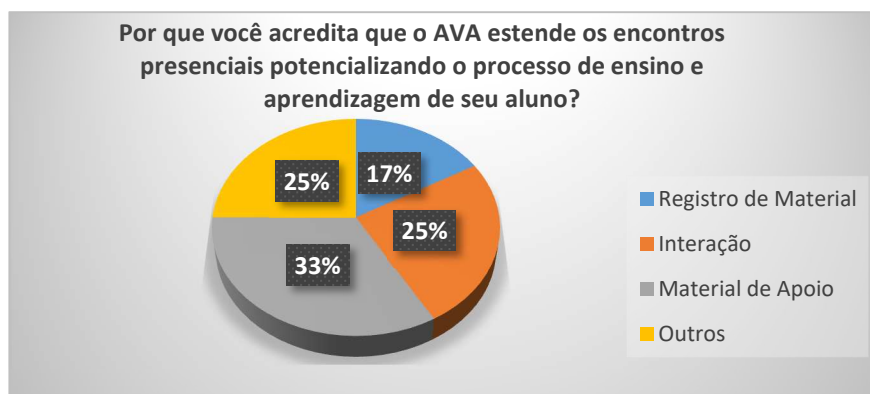


Gráfico 10 – Potenciais dos encontros AVA

Fonte: Autores, (2020)

E no próximo gráfico, 11, questões que possam ser verdadeiras no uso do AVA.

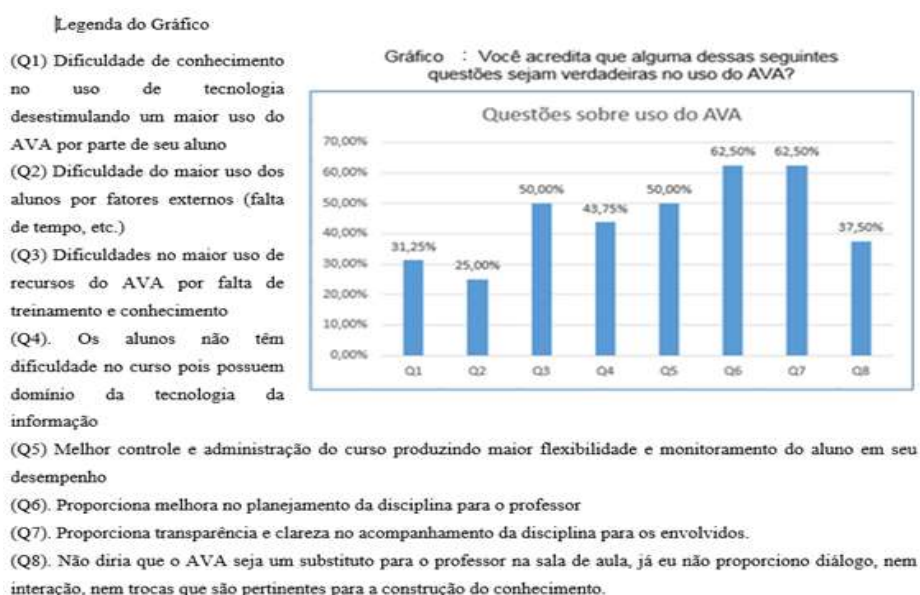


Gráfico 11 – Dificuldades no uso do AVA

Fonte: Autores, 2020

Enfim, após analisar as respostas desta pesquisa e baseado no conceito sócio interacionista de Vygotsky (1998), não conseguimos mostrar nas falas de nossos entrevistados que as ferramentas e recursos tecnológicos podem atuar como importantes mediadores na construção do processo ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada com os professores do curso de tecnologia da FATEC do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, em curso híbrido.

O objetivo da pesquisa foi o de analisar a percepção dos professores a respeito da utilização de ferramentas computacionais utilizadas pela instituição de ensino no curso híbrido de tecnologia e identificar se existe na visão desses professores, alguma melhoria na aprendizagem como resultado da mediação dessas ferramentas e se essa mediação é percebida como promotora de um ambiente sócio interacionista.

A pesquisa apontou várias áreas frágeis nesta IES, especialmente para um curso de tecnologia. Apesar dos professores evidenciarem que essas ferramentas são importantes no processo educacional para melhorar interação, para fornecer melhor apoio no acompanhamento de seu aluno, eles também apontam para problemas dos mais variados. Ressaltam a falta de treinamento apropriado para o uso das ferramentas e recursos EaD utilizadas nos cursos híbridos. E estamos falando de um curso de tecnologia. Essa fala dos professores é muito séria.

Percebemos também através da fala dos professores que a utilização, implementação, apropriação dessas ferramentas e recursos EaD não estão associados a uma proposta pedagógica. Certamente, essa desconexão da proposta pedagógica explica, de certa forma, parte considerável dos problemas descritos pelos professores.

E infelizmente não foi possível evidenciar nesta pesquisa a existência de um ambiente sócio interacionista em disciplinas híbridas.

Para um futuro trabalho, acredito que seja necessário aprofundar pesquisas no sentido de descobrir em como obter um modelo de aprendizagem eficiente, através das ferramentas e recursos tecnológicos que proporcione, por esses mesmos recursos EaD uma mediação que resulte em um ambiente sócio interacionista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Lynn Rosalina Gama; BRITO, Mário Sérgio da Silva. **O Ambiente Moodle como Apoio ao Ensino Presencial**. In: 12º Congresso Internacional de Educação a Distância, 2005, Florianópolis. 12º Congresso Internacional de Educação a Distância, 2005

APPOLINARIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

FARIA, Elaine Turk. **Docência e tecnologia na educação: um enfoque inovador na metodologia de ensino**. In: ENRICONE, Délcia (Org). Professor como aprendiz: saberes docentes. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. p. 93-116.

FILIPPE, Mateus A.J.; ORVALHO, João Gilberto de Matos. **Blended-Learning e Aprendizagem colaborativa no ensino superior**. Anais: VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa, 2004.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa – Tipos Fundamentais**. Revista de Administração de Empresas / EAESP / FGV, São Paulo, Brasil, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>> . Acesso em 04 de maio de 2020.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013

MOZZAQUATRO, Patrícia Mariotto; MEDINA, Roseclea Duarte. **Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle sob diferentes visões: aspectos a considerar**. Novas tecnologias na Educação. CINTED/UFRGS. Volume 6 nº 2. Dezembro de 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/14508/8427/>>. Acesso em 02 de maio de 2019.

PEREIRA, José Matias. **Políticas Públicas de Educação no Brasil: Utilização da EaD como instrumento de inclusão social**. Journal of Technology Management & Innovation. Volume 3, special issue 1. 2008. Disponível em: <<http://jotmi.org/index.php/GT/article/view/art79/544>>. Acesso em 01 de maio de 2020.

RIBEIRO, Elvia Nunes; MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo; MENDONÇA, Alzino Furtado de. **A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EaD**. 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526am.pdf>>. Acesso em 25 de abril de 2020.

RODRIGUES, Sheyla Costa. **Ambiente virtual como espaço de aprendizagem colaborativa no ensino profissionalizante**. Anais VIII Seminário de Pesquisa Qualitativa: fazendo metodologia, 2009, Pelotas. Rio Grande: FURG, 2009. v. U. p. 1-10.

SILVA, Sueldo Leite da. **As novas tecnologias a serviço da educação à distância**. Portal Brasil Escola. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-novas-tecnologias-servico-educacao-distancia.htm>>. Acesso em 01 de maio de 2020.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **A educação escolar no contexto das tecnologias da informação e da comunicação: desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular**. In: revista faac, Bauru, v. 1, n. 1, p. 35-45, abr./set. 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.